



# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



## ASPECTOS ZONÓTICOS DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA DO ORIENTE

### MÉDIO

Cassio Cruvinel Resende<sup>1</sup>

Aline Viana dos Santos<sup>1</sup>

Ana Clara Costa Fantazzini Piacentini<sup>1</sup>

Lara Cristina Freitas Resende<sup>1</sup>

Jaqueline Bastos dos Santos<sup>1</sup>

Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>

As ações humanas relacionadas ao desmatamento facilitaram a aproximação da espécie humana com os animais silvestres. Essas condições favoráveis acarretam o surgimento de doenças de aspecto zoonótico. Dentre estas enfermidades, pode-se destacar a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), caracterizada por gerar infecções respiratórias graves, as quais atingem o trato respiratório inferior, infectando brônquios, bronquíolo e pulmão. É válido ressaltar que, esta é uma doença provocada por um tipo de coronavírus, o MERS-CoV, sendo altamente transmissível e patogênico. O objetivo desse trabalho é descrever os principais aspectos zoonóticos da MERS e seus potenciais riscos para a saúde pública. Para isso, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, obtidos no banco de dados do Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram MERS-CoV, MERS, coronavírus e hospedeiros animais. A MERS foi inicialmente relatada na Arábia Saudita em 2012 e desde então tem sido registrada em outros países do Oriente Médio, África e Ásia. Os hospedeiros definitivos do MERS-CoV são os camelos, enquanto os humanos e outros animais, como ovelhas e cabras, são considerados hospedeiros intermediários. Ainda não está claro como o MERS-CoV é transmitido aos camelos, mas acredita-se que a transmissão possa ocorrer por meio de contato com outros animais infectados ou por meio de alimentos e água contaminados. Embora a transmissão do MERS-CoV ocorra principalmente entre animais, o vírus pode ser transmitido de animais para humanos e de humanos para humanos. A

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES. E-mail: cassiocr1108@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES.



PESQUISA  
UNIFIMES

**UNIFIMES**  
Centro Universitário de Minas

## VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

**2023**

**08 A 10 DE MAIO**

*A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo*



transmissão de animais para humanos ocorre quando as pessoas têm contato direto ou indireto por meio da interação com fluidos corporais, como saliva, muco, leite ou urina, de animais infectados. A transmissão de humanos para humanos ocorre principalmente em ambientes hospitalares e familiares, onde há contato próximo com pessoas infectadas. O vírus pode se espalhar por meio de gotículas respiratórias quando uma pessoa infectada tosse ou espirra. A infecção afetará as células epiteliais brônquicas, resultando em um agrave no sistema respiratório com sintomas que evoluem de tosse e febre para um quadro de pneumonia, podendo levar o indivíduo ao óbito. Pessoas com sistemas imunológicos comprometidos, como idosos e pessoas com doenças crônicas (diabetes, cirrose, doenças cardíacas, pulmonares e renais), estão em maior risco de contrair a doença. Não há vacina ou tratamento específico para o MERS, e o tratamento é baseado em sintomas e cuidados de suporte. Assim, para evitar a proliferação do vírus, torna-se indispensável que haja medida de prevenção através de cuidados higiênicos e sanitários, e a necessidade da orientação da população em geral e dos profissionais da saúde mediante as características da doença e sua sintomatologia. Para mitigar os riscos pandêmicos da MERS, é importante investir em medidas de prevenção, como o controle da transmissão de animais para humanos, a promoção de práticas seguras de criação e abate de animais, a pasteurização de leite e a educação da população. Dessa forma, conclui-se que é, de suma importância, que haja esforços de diversos profissionais da saúde, incluindo Médicos Veterinários, para gerar estratégias de controle dessa enfermidade, a fim de garantir benefícios à saúde pública.

**Palavras-chave:** Camelos. Coronavírus. MERS-CoV. Saúde Pública. Zoonoses.



**PESQUISA**  
**UNIFIMES**



**Diretoria**  
**de Inovação e**  
**Empreendedorismo**